



## O PRESENTE COMO UMA TRANSIÇÃO: UMA PERSPECTIVA SOBRE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA

Lara Bianca Reis de Andrade <sup>1</sup>  
Nadja Maria Vieira da Silva <sup>2</sup>

### RESUMO

Para transitar no mundo do trabalho atual, é crucial ao jovem orientar-se a partir de motivações próprias. Na nossa proposta, partimos do princípio de que a escolha profissional é um processo integrado ao desenvolvimento humano. Compreendemos essa integração ao apreciarmos pressupostos da Rede de Significações (RedSig), que é constantemente atualizada a partir da produção e negociação de significados. Nosso trabalho propõe e explora uma nova estratégia teórico-metodológica para a Orientação Profissional a partir da RedSig, para auxiliar estudantes a produzir sentidos sobre a sua própria história e, dessa forma, preparar-se para tomar decisões frente a conflitos relacionados com a fase de transição do ensino médio para o ensino superior. Para explorar essa estratégia, realizamos um ciclo de oficinas. Os participantes foram estudantes do terceiro ano de uma escola estadual de Alagoas. Nas oficinas, organizamos os estudantes em subgrupos e entregamos-lhes diferentes enunciados incompletos, nos quais iniciamos a história de conflitos comuns à vida dos estudantes na fase do ensino médio. A instrução foi de que os estudantes escrevessem um desfecho para a história ali apenas iniciada. Os desfechos, apresentados na forma narrativa, foram o principal material empírico analisado nesta pesquisa. Nos resultados, destacamos dois aspectos: a) a diagramação das unidades temáticas presentes nas narrativas dos estudantes; b) o destaque para as unidades temáticas acrescentadas, que se referem àquelas que não foram indicadas nos enunciados sobre os quais descreveram o desfecho. Nas discussões e considerações finais, chamamos a atenção para o potencial da situação de conflito para disparar negociação de sentidos nas narrativas. Além disso, destacamos que as unidades temáticas acrescentadas possibilitaram: a) visualizar na nossa pesquisa a relação entre produção de sentidos e desenvolvimento humano e b) o fortalecimento do argumento sobre a apropriação da RedSig como perspectiva teórica-metodológica alternativa para os serviços de orientação profissional.

**Palavras-chave:** Orientação Profissional, Rede de Significações, Ensino Médio.

### INTRODUÇÃO

A Orientação Profissional foi formalmente inserida nas escolas brasileiras em 1931 e, durante os anos seguintes, consolidou-se e expandiu-se pelo país como uma técnica exclusivamente psicométrica, utilizando-se de instrumentos para avaliar as características do aluno e adequá-las às exigências do curso ou profissão (Melo-Silva; Munhoz; Leal, 2019). Na atualidade, ainda é notável a hegemonia do vínculo entre orientação profissional e psicometria (Lassance; Sparta, 2003; Sparta, Bardagi; Teixeira, 2006). Pesquisadores como Ambiel, Campos e Campos (2017) ressaltam que esse foco inicial nas avaliações psicométricas

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [lara.andrade@ip.ufal.br](mailto:lara.andrade@ip.ufal.br);

<sup>2</sup> Professora Associada no PPGPsi/UFAL, [vieira.ufal@gmail.com](mailto:vieira.ufal@gmail.com);



contribuiu para a falta de parâmetros conceituais e metodologias próprias à orientação profissional, o que limitou sua capacidade de atender às necessidades complexas dos jovens.

Essa carência se reflete em práticas de orientação profissional que, frequentemente, não levam em conta os aspectos econômicos, sociais, históricos e culturais que impactam diretamente o processo de ensino-aprendizagem e a inserção dos estudantes no mercado de trabalho (Vieira *et al.*, 2020). Atualmente, as juventudes enfrentam um cenário de extrema incerteza sobre o futuro e, ao mesmo tempo, de responsabilidade integral sobre o percurso de sua carreira. Essa incerteza é articulada às suas experiências subjetivas, promovendo uma visão fragmentada de temporalidade que estimula uma orientação, muitas vezes ansiosa, para o presente, isolando-o do passado e do futuro (Leccardi, 2005; Guichard, 2012).

A percepção das incertezas em relação ao futuro é ainda mais intensa para juventudes marcadas por condicionantes sociais de gênero, classe e raça. Muitas vezes, esses jovens se veem sem escolha, limitados por uma realidade hostil que restringe suas perspectivas e possibilidades de futuro e os pressiona a ingressar no mercado de trabalho, geralmente pela via informal. Assim, enfrentam o desafio de se orientar em um contexto de precariedade e com poucos recursos de suporte (Guichard, 2012; Nunes, 2018). Nesse sentido, Nunes (2018) aponta que o maior desafio para os jovens na escola pública e em vulnerabilidade social é fazer com que seus desejos dialoguem com o mundo real.

Esta demanda expõe a necessidade de que a Orientação Profissional seja implementada nas escolas públicas, por ser um serviço que auxilia os jovens a construírem uma compreensão crítica sobre sua posição na sociedade e perspectivas de futuro alinhadas com seu percurso de vida. Argumentamos que os serviços de orientação profissional não podem estar reduzidos a atender uma demanda individual e elitizada, mas devem ser reconhecidos como um direito social e, desse modo, atender também à demanda pública. Diante desse cenário, apresentamos uma proposta de Orientação Profissional que pode ser aplicada na rede pública de ensino e que está alinhada à perspectiva de Orientação Profissional para o século XXI de Guichard (2012).

Assumimos, por princípio, que a orientação profissional é uma dinâmica integrada ao desenvolvimento humano. Assim, a partir da perspectiva da Rede de Significações (RedSig) (Rossetti-Ferreira *et al.*, 2004), explicamos como essa dinâmica abrange o estudante em suas interações contínuas com o meio e com as pessoas no tempo histórico em que convive. Todos esses fatores contribuem para sua capacidade de orientar-se. Subjacente à orientação está o exercício da historicidade, que permite aos estudantes significar de forma integrada suas experiências de vida. Por sua vez, essa busca por significar as experiências é atravessada por distintas vozes sociais e institucionais, alinhadas com as circunstâncias temporais das interações



humanas. Esses múltiplos aspectos que atuam em completa interdependência constituem a metáfora da “Rede de Significações” (Rossetti-Ferreira *et al.*, 2004).

Consideramos esses pressupostos e argumentamos que, refletir sobre a própria história possibilita aos estudantes exercer um papel ativo na negociação e construção de novos sentidos para a resolução de conflitos típicos da transição do ensino médio para o ensino superior. Defendemos o enfoque na historicidade como uma estratégia metodológica para a orientação profissional alternativa aos modelos psicométricos. Consideramos que, com esse enfoque, ativamos a rede de significações e preparamos os estudantes para a tomada de decisão com base em situações de experiência concreta e autoavaliação.

Este estudo faz parte de uma pesquisa mais ampla que teve como objetivo geral explorar a RedSig como uma perspectiva teórica-metodológica para orientação profissional no ensino médio para estudantes da rede pública. A pesquisa foi construída a partir de quatro oficinas para trabalhar a história de vida dos estudantes, articulando suas experiências escolares no passado e no presente a uma perspectiva de futuro alinhada com suas possibilidades. Este trabalho, em específico, ocupou-se com os dados da terceira oficina (“O Presente é uma Transição”), e teve como objetivo explorar a produção de sentidos acerca da tomada de decisão na experiência de transição do ensino médio para o ensino superior, com vistas a reforçar o argumento geral sobre a apropriação da RedSig para a orientação profissional.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa, do tipo intervenção, foi caracterizada como uma abordagem qualitativa e idiográfica, por não nos emprendermos para elaboração de leis gerais, mas nos concentrarmos no estudo da singularidade do fenômeno. Rocha e Aguiar (2003) pontuam que, na pesquisa do tipo intervenção, o pesquisador adentra no processo de construção dos dados e se envolve com suas transformações circunstanciais ao longo da pesquisa, a partir do diálogo com os atores sociais. Deste modo, a metodologia possibilita uma visão ampla dos acontecimentos emergentes na pesquisa, com vistas às múltiplas interpretações e também para um delineamento da rede de significações que se pretende estudar.

Alinhados com esses pressupostos, realizamos oficinas com duas turmas de estudantes do ensino médio de uma escola estadual de Alagoas através do *Google Meet*, no ano de 2021. Foram realizadas quatro oficinas com os estudantes, esquematizadas para: 1) destinar um primeiro momento à sensibilização e introdução dos estudantes nas atividades, 2) escrita das narrativas e 3) discussão final em roda de conversa com a turma. A abordagem narrativa foi



pensada a partir da compreensão do tempo como um parâmetro estruturante da negociação de sentidos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Alagoas (CAAE: 28888819.0.0000.5013, Parecer nº 3.890.494).

Para esta oficina, estiveram presentes um total de 55 alunos (32 na primeira turma e 23 na segunda). Esse total foi dividido em: quatro grupos com oito estudantes (turma A) e quatro grupos com cinco estudantes (turma B). Em seguida, esses grupos foram direcionados para quatro *links* de salas secundárias criadas no *Google Meet*, todas coordenadas por um pesquisador. Nas salas secundárias, cada grupo de estudantes recebeu um enunciado incompleto diferenciado. Os quatro enunciados incompletos foram elaborados com base no perfil específico da turma, à exemplo do contexto de forte influência militar, e mediante um estudo sobre os principais conflitos dos adolescentes. Para ilustrar, abaixo encontra-se um exemplo de um dos enunciados utilizados:

Aos 17 anos, Manuela, filha de médicos, ouve de seus pais que terá uma carreira bem sucedida na área. Eles sonham que ela trabalhe como médica da Marinha. Porém, ela não se identifica com a área. Seu sonho é trabalhar como designer e com produção de conteúdo para internet, mesmo que seus pais digam que isso não seja profissão de verdade (Os Autores, 2021)

Os estudantes foram instruídos para discutirem livremente sobre o enunciado e, posteriormente, elaborarem um desfecho (uma narrativa) para o enunciado proposto. Um dos estudantes foi responsabilizado pela escrita da narrativa pensada coletivamente. Essa atividade durou cerca de 50 minutos. Finalizada a escrita das narrativas, os estudantes retornaram à sala principal do *Google Meet* para uma roda de conversa, que também durou aproximadamente 50 minutos.

Durante a roda de conversa, os estudantes foram incentivados a explorar os sentidos na tomada de decisão subjacente à resolução de cada um dos conflitos dos enunciados. Como estratégia metodológica para essa exploração, os aspectos destacados pelos próprios estudantes no seu desfecho foram simultaneamente anotados em tópicos pelos pesquisadores, em um documento compartilhado em tempo real.

O material empírico utilizado para análise foram oito narrativas coletivas relativas aos quatro enunciados incompletos e dois documentos, que consistiram das anotações simultâneas dos pesquisadores relativas aos tópicos narrados e destacados pelos estudantes durante a roda de conversa.

A análise das narrativas cumpriu as seguintes etapas: 1) leitura e familiarização com as narrativas; 2) diagramação das narrativas em unidades temáticas. As unidades temáticas foram



definidas a partir da frequência mínima de três palavras repetidas, conforme Guimarães (2018). Para a diagramação das unidades temáticas, consideramos também palavras diferentes que remetiam a informações semelhantes, como sinônimos. Isto pode ser exemplificado a partir do recorte:

sua mãe também estava contente vendo sua filha feliz com a faculdade, o pai ainda continuava contra a ideia da filha, porém estava feliz de certa forma pela filha (Os Autores, 2021).

Neste exemplo, "feliz" e "contente" foram identificadas como sinônimos que apontaram para a unidade temática da "felicidade". Nessa perspectiva, dedicamos especial atenção para as unidades temáticas que foram acrescentadas (unidades temáticas além daquelas que já estavam expostas nos enunciados que lhes apresentamos), porque seriam indicativas do processo de resolução dos conflitos por produção de sentidos pelos estudantes. Informamos que nem sempre a unidade foi facilmente identificada, já que não possui uma noção precisa de início e fim.

## **REFERENCIAL TEÓRICO.**

A Rede de Significações é uma perspectiva teórico-metodológica sistematizada por Maria Clotilde Rossetti-Ferreira e colaboradores com base em aproximadamente 40 anos de estudos realizados em parceria com seu grupo de pesquisa no Centro de Investigações sobre Desenvolvimento Humano e Educação Infantil (CINDEDI). A elaboração da perspectiva da RedSig tem como meta construir uma ferramenta capaz de auxiliar nos procedimentos de investigação, assim como na compreensão, do desenvolvimento humano. Os principais pilares teóricos da perspectiva são fundamentados em uma visão sócio-histórica do desenvolvimento humano (Rossetti-Ferreira *et al.*, 2004).

De acordo com a perspectiva da RedSig, o ser humano constrói suas características pessoais na interação com outros e com o mundo ao seu redor. Esse processo de caráter temporal é organizado na linguagem. Desse modo, o desenvolvimento articula-se à produção de sentidos sobre a própria história e ocorre durante todo o ciclo vital, “nas e através das interações estabelecidas pelas pessoas, em contexto social e culturalmente organizados” (Rossetti-Ferreira *et al.*, 2004, p. 24). Na construção da nossa pesquisa, partimos da compreensão de que a produção de narrativas possibilita organizar e interpretar essas experiências.

Um dos principais conceitos, dentro da RedSig, é a "matriz sócio-histórica". Esta é composta por elementos históricos, sociais, econômicos, políticos e culturais que influenciam



a produção de sentido e que são constantemente reconfigurados pelas interações humanas. Os elementos da matriz sócio-histórica interagem dialeticamente com as condições materiais e ideológicas do contexto em que as pessoas vivem, sendo simultaneamente preservados e transformados por suas ações e interações (Rossetti-Ferreira *et al.*, 2004).

Outro conceito, também relevante nessa perspectiva, é os "circunscritores". Estes dizem respeito a elementos pessoais, histórico-culturais e contextuais que delimitam possibilidades de significação e as posições que as pessoas podem assumir em cada contexto. Os circunscritores limitam e permitem a negociação e reconfiguração das posições ocupadas pelos indivíduos. Com isso, os processos de desenvolvimento são simultaneamente determinados e abertos a novas interpretações, mostrando-se como dinâmicos e em constante transformação (Rossetti-Ferreira *et al.*, 2004).

Bruner (1997), um dos principais teóricos sobre a relação sobre o papel da atividade narrativa no desenvolvimento humano, argumenta que situações de conflito e momentos incomuns têm um papel crucial na ativação de processos de significação. Esses conflitos permitem que múltiplos pontos de vista sejam realçados, criando um cenário em que as diferenças emergem e geram novas interpretações e significados. Em situações de aparente consenso – onde todos parecem compartilhar os mesmos significados – o conflito serve como um fundo rico de possibilidades e desacordos que vêm à tona, permitindo a expressão de interpretações até então em segundo plano e dando origem a um conjunto de novos sentidos.

Na narrativa, o uso próprio do signo linguístico na interlocução com um outro permite que o falante negocie sentidos próprios durante a interação e, ao mesmo tempo, justifique suas decisões culturalmente. Pois, para toda ação atribui-se um significado, que é possível de ser interpretado pelos sistemas simbólicos da cultura, já que está sempre direcionado a um interlocutor. O sentido, de outra forma, deriva-se do uso do signo enquanto traço próprio do ser. O uso do signo está ligado à situação concreta da enunciação, apropriado da realidade simbólica externa e ancorado na significação (Bakhtin, 1988; Bruner, 1997).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Das oito narrativas analisadas, selecionamos duas narrativas coletivas para, a partir delas, explorar a RedSig como estratégia metodológica para o alcance da tomada de decisão e parâmetro para trabalhar com orientação profissional. A primeira narrativa selecionada é relativa ao desfecho descrito pelos estudantes para o seguinte enunciado:



Lucas tem 16 anos e está concluindo seu ensino médio. Ele deseja ingressar no ensino superior no curso de Engenharia Civil pois sonha em liderar grandes projetos da construção civil e ser bem sucedido financeiramente. Todavia, não sabe ao certo se deveria pois tem dificuldades na matéria de matemática e seus pais aconselham a fazer Enfermagem, já que ele é muito bom na disciplina de biologia... (Os Autores, 2021).

Na Tabela 1 apresentamos a diagramação do desfecho desse enunciado, que consistiu na discriminação das unidades temáticas ao longo de toda a narrativa. Na tabela, é possível ver que a classificação das unidades temáticas cumpriram a frequência de palavras repetidas e palavras consideradas sinônimas (conforme explicitado anteriormente na metodologia).

**Tabela 1** - Diagramação da narrativa do primeiro enunciado

<b>Unidade Temática</b>	<b>Narrativa Coletiva</b>
<b>Escola</b>	ucas fica sabendo na sua <u>escola</u> de um programa chamado PAESPE (programa de apoio aos estudantes de <u>escola</u> pública). Então ele começa ter contato com os instrutores que são alunos na maioria do curso de engenharia e através das <u>aulas</u>
<b>Matemática</b>	e <u>matemática</u> ele percebe que realmente não é tão bom na <u>matéria</u> como seus pais haviam dito. Com o passar do tempo, Lucas se esforça melhora em <u>matemática</u> , porém nota que seu problema não estava <u>na mesma</u> ,
<b>Afinidade</b>	mas sim no fato de ter descoberto que não possuía <u>afinidade</u> com o curso escolhido. Ele então se volta ao pensamento de suas boas notas em <u>biologia</u> e percebe que tem bastante <u>afinidade</u> com os cursos que <u>a tem</u> como base.
<b>Cursos</b>	Depois de uma longa pesquisa de <u> cursos</u> que envolveriam os princípios biológicos, Lucas ainda sente que está faltando algo então em uma rápida sacada ele pensa: -Por que não juntar as duas <u>matérias</u> que eu gosto?( <u>biologia e matemática</u> ). Decorrente dessa reflexão ele passa agora a procurar <u> cursos</u> que envolvam <u>as duas matérias</u> , sabendo que o <u> curso</u> escolhido claramente não estaria na área da saúde. Imediatamente ele fica sabendo do <u> curso</u> de engenharia biológica,
<b>Estudar</b>	passa a <u> estudar</u> para o vestibular visando esse curso. Infelizmente não consegue passar de primeira na prova e passa o período de 1 ano <u> estudando</u> e <u> sendo instruído</u> por um professor da universidade que o chamou para desenvolver pesquisas. Então depois de um caminho árduo <u> muito estudo</u> (apesar da descrença de muitos familiares) ele passa no vestibular e é aprovado com louvor.

Fonte: As Autoras (2021)

A narrativa trata das transições de “Lucas”, mas os sentidos para as decisões da personagem foram elaborados a partir da vivência conjunta dos estudantes, cujas propostas para a resolução dos conflitos se relacionaram com a articulação de suas redes de significações. Por exemplo, na referência ao programa local de cursinhos pré-vestibular Paespe (sugerida por um

dos estudantes e posteriormente integrada à narrativa) como um contexto possível que amplia as possibilidades de desenvolvimento de “Lucas”.

Mediante o exercício da historicidade, os estudantes integraram à história de vida de “Lucas” a aquisição de habilidades em matemática, que ele antes não possuía, articuladas aos seus interesses futuros de cursar engenharia civil. Processo que marca a compreensão do presente como uma transição. A partir da reorganização da rede de significações da personagem, o conflito no enunciado foi solucionado: as matérias que antes estavam em posições antagônicas (matemática e biologia) foram rearticuladas para uma relação de complementaridade.

A relação entre as matérias de afinidade (biologia) e de interesse (matemática) atuaram como circunscritores em seu desenvolvimento, tendo em vista que inicialmente limitaram suas possibilidades, mas que também o impulsionaram para a solução do conflito. A solução é representada pela escolha do curso de engenharia biológica.

A segunda narrativa coletiva analisada, relaciona-se ao enunciado abaixo:

Aos 17 anos, Manuela, filha de médicos, ouve de seus pais que terá uma carreira bem-sucedida na área. Eles sonham que ela trabalhe como médica da Marinha. Porém, ela não se identifica com a área. Seu sonho é trabalhar como designer e com produção de conteúdo para internet, mesmo que seus pais digam que isso não é profissão de verdade... (Os Autores, 2021).

A tabela 2 apresentamos a diagramação do desfecho desse enunciado que consistiu na discriminação das unidades temáticas ao longo de toda a narrativa.

**Tabela 2** - Diagramação da narrativa coletiva do segundo enunciado

Unidade Temática	Narrativa Coletiva
<b>Família</b>	Ela apesar de amar seus <u>pais</u> , não concordava com o jeito <u>deles</u> de definir seu futuro, Manuela se sentia reprimida sob a guarda de seus <u>pais</u> pois
<b>Escolhas</b>	ao longo dos anos ela se tornou alguém hesitante em relação às suas <u>escolhas</u> . Porém Manuela sabia que amava <u>designer</u> e que poderia fazer dos conteúdos para internet um <u>hobby</u> , mas por conta de sua insegurança Manuela <u>decidiu</u>
<b>Família</b>	seguir com o sonho dos <u>pais</u> por não querer magoá- <u>los</u> . Quando ela se depara com a faculdade de medicina conhece amigos os quais foram a fonte de inspiração para que ela confrontasse seus <u>pais</u> , com isso,
<b>Discussão</b>	numa <u>conversa</u> complicada. Manuela <u>diz</u> que merece ser reconhecida como um ser humano que tem seus sonhos e que não quer ter a frustração de seguir um sonho que não é dela, após essa <u>discussão</u> mesmo não concordando

**Escolhas**

entendem que a filha merece ter suas próprias escolhas. Anos depois, Manuela havia superado tudo o que aconteceu em sua adolescência, ela consegue crescer na carreira que escolheu.

---

Fonte: As Autoras (2021)

Quanto à narrativa de “Manuela”, nas unidades temáticas Família e Escolha, os caminhos possíveis para futuro foram articulados à rede de significação de seus pais que, apoiados em discursos sociais conservadores, significaram a profissão de *designer* como um *hobby*, desvalorizando-a em função de carreiras mais tradicionais. Nessa atribuição de sentido, significados histórico-culturais sobre carreira são atualizados pelos pais de Manuela para nortear ações no presente. Isso, na interpretação dos estudantes, faz com que “Manuela” se sinta reprimida. Assim, os sentidos que os pais de “Manuela” (e, podemos dizer, dos pais dos estudantes) atribuem para o futuro de sua filha são internalizados pela personagem e atuam como circunscritores de seu desenvolvimento.

O conflito foi solucionado quando a mesma matriz sócio-histórica, que inclinou os pais de Manuela para uma visão da profissão *designer* como *hobby*, também inclinou os estudantes para uma visão dessa profissão como projeto de vida, articulando-se a discursos sociais do trabalho como uma forma de auto-realização. Assim, concepções de felicidade e realização pessoal, associadas à escolha da profissão de *designer*, foram ressignificadas como um parâmetro definidor para a escolha profissional de “Manuela”. No desfecho da narrativa, na unidade temática Escolhas, os estudantes ativamente ressignificaram a profissão *designer*: de “*hobby*” para “carreira que escolheu”, ao diferenciar os desejos da protagonista dos desejos de seus pais.

Os conflitos apresentados nas narrativas coletivas refletiram situações típicas da fase de transição entre o ensino médio e o ensino superior, como o confronto entre o desejo de seus pais e as aspirações pessoais dos estudantes (Santos, 2004). Ao propor que os estudantes resolvessem esses conflitos em uma narrativa coletiva, incentivamos que eles assumissem uma postura ativa na atribuição de sentidos sobre a sua trajetória de vida. Dessa forma, mesmo recebendo o mesmo enunciado (considerando-se que trabalhamos com turmas diferentes), cada grupo de estudantes criou resoluções singulares.

Como uma nova etapa da análise, construímos um procedimento para dar maior visibilidade sobre a relação entre a produção de sentidos e o desenvolvimento humano no campo da orientação profissional. O procedimento em questão foi o destaque para as unidades temáticas acrescentadas ao longo dos desfechos escritos pelos estudantes. Denominamos por

acréscimos as situações em que os estudantes agregam novas palavras, ideias e conceitos que não estão presentes no texto inicial do enunciado que lhes foi apresentado.

Defendemos que os significados tensionados em situações de conflitos se constituem como processos deflagradores e orientadores do desenvolvimento humano. Apesar de serem insuficientes para representar todas as possibilidades próprias à vivência de cada estudante, os enunciados com os quais trabalhamos atuaram de modo a despertar expressões e posicionamentos particulares que promoveram o rearranjo das situações apresentadas. Na Tabela 3, apresentamos as unidades temáticas de cada enunciado e destacamos os sentidos que foram acrescentados nas duas turmas (em que ‘T1’ indica Turma 1 e ‘T2’ indica Turma 2):

**Tabela 3** – Temas repetidos e acrescentados por enunciado em cada turma

<b>Conflitos</b>	<b>Enunciados</b>	<b>Temas repetidos</b>	<b>Temas acrescentados</b>
Pressão familiar por uma carreira tradicional	T1: Enunciado A	Família	Discussão e Escolhas
	T2: Enunciado A	Família	Felicidade e Perda/Dificuldade
Continuar os estudos ou se dedicar ao trabalho	T1: Enunciado B	Faculdade e Empresa	_____
	T2: Enunciado B	_____	Riscos, Escolhas e Planos
Seguir um “talento” ou a carreira desejada	T1: Enunciado C	Matemática e Cursos	Escola, Afinidade e Estudar
	T2: Enunciado C	Engenharia	Sonhos/Desistir
Pressão para ter bom desempenho no ENEM	T1: Enunciado D	Sonhos	Dificuldade
	T2: Enunciado D	_____	Ajuda e Conseguir

Fonte: As Autoras (2021)

Como é possível ver na Tabela 3, os estudantes acrescentaram novas unidades temáticas e, associada com elas, envolveram-se em novas negociações de sentidos. Ancoramo-nos nesses acréscimos para afirmar que as situações de conflitos apresentadas nos enunciados deflagraram a produção de sentidos pelos estudantes. Além disso, a quantidade e qualidade de unidades temáticas acrescentadas reforçam o nosso argumento acerca da relação entre produção de sentido/significação e desenvolvimento humano. Isto é, a indicação de novos temas relevantes expressam a abertura para novas orientações no pensamento e futuras decisões dos estudantes. Assim, apoiamos-nos nesses dados para reforçar nosso argumento acerca da apropriação da RedSig como uma perspectiva para fundamentar os serviços de orientação profissional.

Tendo em vista que colocar os estudantes para produzirem sentidos sobre suas experiências é o melhor caminho para que eles construam novas possibilidades de escolha



profissional, para que seja favorável e integrada ao seu desenvolvimento humano. Essa situação difere-se do que é praticado na psicometria, que reserva para os estudantes uma posição de passividade, na qual eles esperam o que será apontado para sua trajetória de vida a partir de cálculos estatísticos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesta pesquisa, construímos informações que nos permitem defender que a perspectiva teórica-metodológica da RedSig, quando aplicada aos serviços de Orientação Profissional, pode levar os estudantes a revisitar e apropriar-se da própria história, para atribuir valor às suas experiências e, com isso, tomar decisões sobre sua carreira profissional.

Destacamos que a estratégia metodológica de provocar a atividade narrativa dos estudantes por meio de situações de conflitos referentes à escolha profissional relacionam-se com o seu momento presente, por estarem eles próprios em uma fase de transição e vivenciando conflitos similares. A partir da proposta de construção de uma narrativa para resolver os conflitos propostos no tempo presente, foi possível visualizar como estudantes do ensino médio tomam decisões sobre o seu futuro. Assim, uma vez que essa fase é marcada por conflitos, destacamos como uma primeira conclusão do trabalho, o potencial da metodologia aqui proposta dos enunciados incompletos como uma boa estratégia para orientação profissional voltada para estudantes do ensino médio.

Além disso, a partir da observação das unidades temáticas acrescentadas nos desfechos, apontamos para a segunda conclusão do trabalho: o fortalecimento de argumentos de que a atividade narrativa deflagra o desenvolvimento humano (Rosetti-Ferreira et al., 2004; Bakhtin, 1988; Bruner, 1997). Em outras palavras, ao escreverem desfechos para os conflitos indicados nos enunciados, os estudantes mergulharam em um exercício de negociação ativa frente à limites e possibilidades de suas vontades e expectativas relacionadas com sistemas simbólicos da cultura.

Esse exercício viabilizou aos estudantes diversificar posicionamentos para conflitos propostos. A abrangência dessas posições da pessoa cidadã, na qualidade de estudante, esteve diretamente relacionada com a instrumentalização do seu pensamento, efetivada na oportunidade para produção de signos e sentidos, que foi estrategicamente voltada para a preparação para a sua tomada de decisão sobre a própria carreira profissional.

## **REFERÊNCIAS**



AMBIEL, R. A. M.; CAMPOS, M. I.; CAMPOS, P. P. T. Análise da produção científica brasileira em orientação profissional: um convite a novos rumos. **Psico-usf**, Bragança Paulista, v. 22, n. 1, p. 133-145, 2017.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1988.

BRUNER, J. **Atos de Significação**. Porto Alegre: Martins Fontes, 1997.

GUICHARD, J. Quais os desafios para o aconselhamento em orientação no início do século 21?. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 139-152, 2012.

GUIMARÃES, P. M. **Narrativas autobiográficas de adultos em situação de rua: considerações sobre metodologias na psicologia cultural**. 2018. 117 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018.

LASSANCE, M. C.; SPARTA, M. A orientação profissional e as transformações no mundo do trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 4, n. 1-2, p. 13-19, 2003.

LECCARDI, C. Facing uncertainty: temporality and biographies in the new century. **Young**, London, v. 13, n. 2, p. 123-146, 2005.

MELO-SILVA, L. L.; MUNHOZ, I. M. S.; LEAL, M. S. Orientação profissional na educação básica como política pública no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 1, p. 3-18, jul. 2019.

NUNES, S. R. **Fazer o que gosta, gostar do que faz: jovens estudantes e o(s) mundo(s) do trabalho**. 2018. 143 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Socioeconômico) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico. Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2018.

ROCHA, M. L.; AGUIAR, K. F. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicologia: ciência e profissão**, [S.L.], v. 23, p. 64-73, 2003.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et al. (Org.). **Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 23-34.

SANTOS, L. M. M. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 57-66, 2005.

SPARTA, M.; BARDAGI, M. P.; TEIXEIRA, M. A. P. Modelos e instrumentos de avaliação em orientação profissional: Perspectiva histórica e situação no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 19-32, 2006.

VIEIRA, N. M. *et al.* Orientação profissional: talento ou rede de significações? In: MARINHO-ARAÚJO, C. M.; TEIXEIRA, A. M. B. (Org.). **Práticas exitosas em Psicologia Escolar Crítica** - Volume 1. Campinas-SP: Alínea, 2020.